

**Inteligências múltiplas relacionadas aos campos de experiência da Base Nacional**

**Comum Curricular na Educação Infantil**

**Multiple intelligences related to the Common National Curriculum Fields of Experience  
in Early Childhood Education**

**Inteligencias múltiples relacionadas con los campos de experiencia del Currículo  
Nacional Común en la Educación de la primera infância**

Recebido: 03/01/2020 | Revisado: 27/01/2020 | Aceito: 14/04/2020 | Publicado: 15/04/2020

**Bárbara de Almeida Bassotto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4573-9434>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [barbassotto@yahoo.com.br](mailto:barbassotto@yahoo.com.br)

**Elsbeth Léia Spode Becker**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9867-1835>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [elsbeth.geo@gmail.com](mailto:elsbeth.geo@gmail.com)

**Resumo**

A Educação Infantil é uma importante fase na vida da criança para desenvolver o conhecimento e passar a entendê-lo como um sistema de cultura no qual está inserida. Nesse cenário, o professor terá destaque, na concepção de promover a educação da criança por meio de atividades que consideram o mundo vivido dos escolares, de suas histórias, sua família, seus colegas, com quem convivem, tanto na instituição como em casa. A partir dessa contextualização, pretende-se contribuir com a Educação Infantil no sentido de evidenciar a relação entre as Inteligências Múltiplas (IM) e os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No presente artigo, o objetivo principal é descrever a Teoria das Inteligências Múltiplas e relacionar com os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O enfoque metodológico é qualitativo e descreve a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e os Campos de Experiência da Base Nacional Curricular BNCC (BRASIL, 2017). As inteligências manifestam-se em todas as pessoas e o seu desenvolvimento está, relacionado aos estímulos que estão preconizados nos cinco Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) para o desenvolvimento da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Criança; Espaço vivido; Competências.

## **Abstract**

Early childhood education is an important phase in the child's life to develop the matrices of knowledge and to understand it as a culture system in which it is inserted. In this scenario, the teacher will be highlighted with emphasis on the conception of promoting the education of the child. children through activities that consider the lived world of the students, their stories, their family, their colleagues, with whom they live, both at the institution and at home. From this contextualization, it is intended to contribute to the context of early childhood education in order to highlight the possible relationship between the Multiple Intelligences (IM) and the Fields of Experience of the Common National Curriculum (BNCC). The main objective of this article is to describe the Theory of Multiple Intelligences and to relate them to the Fields of Experience of the Common National Curriculum (BNCC). The methodological approach is qualitative and relates the Howard Gardner Multiple Intelligence Theory and the BNCC National Curriculum Fields of Experience (BRAZIL, 2017). It was inferred that the intelligences manifest in all people, and their development is also related to the stimuli that are recommended in the five fields of experience of the Common National Curriculum Base - BNCC (BRAZIL, 2017) and its development of early childhood education.

**Keywords:** Child; Living space; Skills.

## **Resumen**

La educación de la primera infancia es una fase importante en la vida del niño para desarrollar las matrices de conocimiento y llegar a entenderlo como un sistema cultural en el que se inserta. En este escenario, el maestro tendrá énfasis en la concepción de promover la educación del niño. niños a través de actividades que consideran el mundo vivido de los estudiantes, sus historias, su familia, sus colegas, con quienes viven, tanto en la institución como en el hogar. A partir de esta contextualización, se pretende contribuir al contexto de la educación de la primera infancia a fin de resaltar la posible relación entre las Inteligencias Múltiples (IM) y los Campos de Experiencia del Currículo Nacional Común (BNCC). El objetivo principal de este artículo es describir la Teoría de las Inteligencias Múltiples y relacionarlas con los Campos de Experiencia del Currículo Nacional Común (BNCC). El enfoque metodológico es cualitativo y relaciona la Teoría de Inteligencia Múltiple Howard Gardner y los Campos de Experiencia del Currículo Nacional de BNCC (BRASIL, 2017). Se infirió que las inteligencias se manifiestan en todas las personas, y su desarrollo también está relacionado con los estímulos que se recomiendan en los cinco campos de experiencia de la

Base Nacional Curricular Común - BNCC (BRASIL, 2017) y su desarrollo de la educación infantil.

**Palabras clave:** Niño; Espaço habitable; Las habilidades.

## 1. Introdução

O conceito de inteligências, na sociedade ocidental, está extremamente aliado às questões de lógica, raciocínio e interpretação. Esse pensamento decorre, especialmente, do racionalismo cartesiano estabelecido por Descartes (1596-1650), baseado unicamente na razão e isento de qualquer indução ou experiência da humanidade. Dessa época até os dias atuais, o conhecimento é “medido” em valores “exatos” e conceitos rígidos, e, também na escola, ainda há uma visão unilateral de aprender e conceber a inteligência, que é vista como uma nota em testes, muitas vezes, fora do contexto da criança.

De forma similar, na Educação Infantil, há uma excessiva valorização das inteligências linguísticas e lógico-matemática, não abrindo espaço para a criatividade, a emoção e a aprendizagem em outras áreas, que tradicionalmente, a inteligência é caracterizada como a capacidade de responder a itens em testes, os quais são aplicados a uma série estatística que comparam respostas, colaborando para uma faculdade geral de apreensão (Gardner, 1995).

A teoria das Inteligências Múltiplas (IM), de uma maneira distinta, refere-se à inteligência como sendo um “potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados em uma cultura” (Gardner, 2001, p. 47).

O professor e psicólogo norte-americano Howard Gardner desenvolveu a teoria das Inteligências Múltiplas (IM) e defende que a inteligência não pode ser considerada como estagnada e passível de ser medida quantitativamente. A teoria de Gardner também salienta que a inteligência não se resume apenas à habilidade de solucionar problemas ou agir conforme testes de quociente intelectual: esta tem diferentes facetas, sendo divididas em: Inteligência Lógico-Matemática; Inteligência Linguística; Inteligência Musical; Inteligência Espacial; Inteligência Corporal; Inteligência Interpessoal e Inteligência Intrapessoal (Antunes, 2012).

No atual contexto, de uma sociedade globalizada, multicultural e conectada à instantaneidade das informações, têm-se a emergência de um novo comportamento humano, complexo, criativo e fluído, e a escola vê-se, cada vez mais, desafiada na sua função

formadora, reflexiva e crítica. Nessa compreensão, a complexidade permite metodologias de permanente reconstrução coletiva, concebida no planejamento e entendida como processo de aprendizagem em todas as dimensões da ação pedagógica e científica.

Assim, na prática cotidiana da Educação Infantil, há espaço para o desenvolvimento e a valorização das Inteligências Múltiplas (IM). Conceber ou tratar as inteligências como matrizes de conhecimento é pensá-las como um sistema de cultura com características próprias, que constituem e instituem mundos sociais na contemporaneidade. É estudá-las e analisá-las como formas/mecanismos de ensino e aprendizagem (ações, ideias, objetos produções, expressões), que se tornam significativos e contextualizados no universo de quem aprende e de quem ensina.

Não cabe mais discutir o fenômeno ensino e aprendizagem sem levar em consideração a complexidade das relações que ele articula com outras instâncias de interação, comunicação e manifestação, sem considerar, no entanto, a influência e o impacto que as inteligências exercem sobre a identidade, a subjetividade, ou seja, sobre a vida das crianças.

Nesse contexto, torna-se necessário discutir a importância que tem a Educação Infantil para o desenvolvimento das IM, à medida que se contrapõe ao pensamento cartesiano de que a inteligência humana é única, fechada e repetitiva. E, a partir disso, as inteligências, como artefatos educativos, podem articular informações, significados e valores que influenciam e até mesmo orientam/direcionam as crianças a se posicionarem em relação a ideias, a formar opinião sobre problemas e situações e, principalmente, a construir algum tipo de interação e compreensão sobre o mundo em que vivem.

Morin (2004, p. 37) afirma que “a inteligência não deve separar o complexo do mundo”, e a Educação Infantil tem um papel muito importante, pois as atividades desenvolvidas têm uma função significativa à medida que partem do contexto das crianças. Essas atividades possibilitam a compreensão e a reflexão do mundo no qual elas estão inseridas. Para o autor, o conhecimento só é conhecimento quando organizado, relacionado e inserido no contexto das informações. Para que isso aconteça, faz-se importante atentar para as competências. Estas podem ser entendidas como a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação.

Nesse viés, torna-se necessário buscar uma nova forma de educar, com um olhar diferente para cada criança e, assim, educar para a diversidade e entender que não somos todos iguais, pois o pensar e o agir são diferentes para cada ser, as preferências, os estilos e as vontades diversas e, desse modo, a aprendizagem se constitui de maneira única e singular em cada um.

Cabe, portanto, à Educação Infantil não só discutir a concepção do educar e do cuidar, o que, por muitos anos, foi sua meta, dedicando-se apenas ao ato de cuidar pelo cuidar. Atualmente, é necessário fazer mais e melhor.

É preciso discutir, sobretudo, qual é a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (IM) e, nesse cenário, o professor terá destaque com ênfase na concepção de promover a educação da criança por meio de atividades que consideram o mundo vivido dos escolares, de suas histórias, sua família, seus colegas, com quem convivem, tanto na instituição como em casa.

A partir realidade, pretende-se contribuir com a conjuntura da Educação Infantil no sentido de evidenciar a relação possível entre as Inteligências Múltiplas (IM) e os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para isso o objetivo principal é descrever a Teoria das Inteligências Múltiplas e relacioná-la com os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para isso buscamos conhecer e compreender algumas abordagens sobre o tema nos contextos que influenciaram e influenciam a relação existente entre a Teoria das Inteligências Múltiplas e os Campos de Experiência da BNCC (Brasil, 2017). Assim o artigo está organizado em dois itens, além da introdução, metodologia e considerações finais.

No primeiro item, Breve abordagem da Base Nacional Curricular Comum na Educação Infantil, evidenciamos e analisamos o documento normativo com relação à apresentação e organização, os objetivos de aprendizagens e, especialmente, os Campos de Experiência, relacionando as Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner.

No segundo item, A Teoria das Inteligências Múltiplas, aborda-se a importante e prestigiada Teoria que adverte que a inteligência escolar e acadêmica (obtida por meio de provas, repetições, qualificações e méritos educacionais), à qual não pode ser o fator decisivo para determinar a inteligência de uma pessoa. E busca-se relacionar com os Campos de Experiências da Base Nacional Comum Curricular.

## **2. Metodologia**

O enfoque metodológico da pesquisa é qualitativo, do tipo bibliográfica, onde buscou relacionar a Teoria das Inteligências Múltiplas e os Campos de Experiência da Base Nacional Curricular Comum com ênfase na concepção de promover a educação da criança por meio de atividades que consideram o mundo vivido dos escolares, isto é o meio social e cultural onde os educandos estão inseridos A Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e a Base Nacional

Curricular Comum – BNCC (Brasil, 2017) foram a principal referência bibliográfica a partir do enfoque do mundo vivido dos escolares.

### **3. Breve Abordagem da Base Nacional Curricular Comum na Educação Infantil**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) é um documento de caráter normativo, no qual estão definidas as aprendizagens essenciais que todos os alunos do Ensino Básico devem desenvolver. É, portanto, um documento que se aplica, exclusivamente, à educação escolar em cumprimento ao artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996).

Ainda segundo a BNCC (Brasil, 2017), prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), é uma nova política para a melhoria do ensino como um todo, pois define o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos (crianças, jovens e adultos) têm direito. Esse documento acentua, o que já era previsto na própria LDB (1996), sendo que a parte comum, a qual deve ser igual em todo o Brasil. E a parte diversificada do currículo contemplará a cultura local de cada região brasileira.

Essa relação entre o que é básico (comum) e o que é diverso, é retomada no artigo 26 da LDB (Brasil, 1996), o qual determina que “os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter uma base comum que deve ser complementada por uma parte diversificada”. Essa parte diversificada deve ter relação com o contexto sócio cultural dos alunos, ou seja, abranger as características regionais ou culturais em que o educando está inserido.

Segundo a BNCC (Brasil, 2017) tem seu (o) foco principal no desenvolvimento das competências, e isso indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para implantação de uma política educacional articulada e integrada e, assim, definir um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais. Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas pelo normativo já citados devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que fortalecem, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagens.

Ainda subsidiado pela BNCC (Brasil, 2017), competência é definida como “a mobilização de conhecimentos, conceitos, procedimentos, habilidades, práticas, cognitivas e sócio emocional, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana” (Brasil, 2017, p. 60).

Torna-se relevante, evidenciar o conceito de conhecer, pois o conhecimento é algo que

faz parte do dia-a-dia. Estamos sempre adquirindo novos conhecimentos. Conhecer é construir significados, por meio do estabelecimento de relações entre as representações mentais do sujeito que visam dar conta das diferentes relações do objeto do conhecimento com outro, levando em conta a estrutura do pensamento infantil. Para Piaget (1970), conhecer envolve os aspectos cognitivos, motor e afetivo, incluindo neste último, o desenvolvimento moral e a construção da identidade e da autonomia.

Nesse sentido, a BNCC (Brasil, 2017) destaca que os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores, que orientam a LDB (Brasil, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010). Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (BRASIL, 2017).

Deve-se levar em conta que a BNCC (Brasil, 2017) e o RCNEI (Brasil, 1998) se complementam a fim de assegurar as aprendizagens necessárias em cada etapa da Educação Básica, sabendo-se que tais aprendizagens só se materializam mediante decisões que caracterizam o currículo em ação. Essas decisões é que vão permear as preposições da Base à realidade local.

Muitos educadores consideram o currículo como um documento que contém uma lista de conteúdo de cada disciplina. O que a BNCC (Brasil, 2017) indica é a necessidade de construir uma proposta curricular que assegure as competências e habilidades e resguarde, nos objetos de conhecimento, as marcas culturais, ambientais e econômicas de cada região.

No entendimento de Silva (2007, p. 15-16), “o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, seleciona-se aquela parte que vai constituir precisamente o currículo”. Na BNCC (Brasil, 2017), o currículo mostra-se de maneira que as instituições de ensino possam trabalhar com o núcleo comum, e a parte diversificada deverá ser analisada por cada uma das instituições de ensino junto a sua comunidade escolar.

Nas discussões do cotidiano, quando se questiona sobre o que realmente é currículo, muitas vezes, depara-se com respostas relacionando currículo apenas ao conhecimento, porém currículo é muito mais do que isso, é tudo aquilo que se é e tudo aquilo que se torna, é a identidade, a subjetividade, os princípios e valores de cada um.

Após a implantação da BNCC (Brasil, 2017), a aprendizagem na educação infantil dar-se-á por meio dos campos de experiência. Se antes o ensino acontecia baseado no tripé cuidar, brincar e educar, a nova Base traz direitos de aprendizagens e desenvolvimento, a

saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer. Esse documento considera, ainda, que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos do ensino e da aprendizagem (Quadro 1).

**Quadro 1** – Campos de experiência, os objetivos do ensino e aprendizagens e a interação com as Inteligências Múltiplas

<b>Campos de experiências</b>	<b>Experiências do ensino e aprendizagens</b>	<b>Interação com as Inteligências Múltiplas</b>
<b>O eu, o outro e o nós</b>	Na interação com seus pares e com os adultos, as crianças vão descobrindo que existem outros modos de vida. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si e o outro.	Inteligência Inter e Intrapessoal, Inteligência Espiritual
<b>Corpo, gesto e movimento</b>	Exploração do meio com gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos.	Inteligência Corporal, Inteligência Musical
<b>Traços, sons, cores e formas</b>	Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais, científicas locais ou universais, vivenciando diversas formas de expressão e linguagem.	Inteligência Lógico-matemática
<b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b>	Promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir, potencializar sua participação cultural, oral.	Inteligência Linguística
<b>Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações</b>	Promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informações.	Inteligência Espacial, Inteligência Naturalista

Fonte: Elaborado pelas autoras, adaptado da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)

A BNCC (Brasil, 2017) assegura que “os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das

crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (Brasil, 2017, p. 38).

Segundo Bassotto e Becker (2018), considerando a teoria das Inteligências Múltiplas (IM), os cinco Campos de Experiência em que se organiza a BNCC (Brasil, 2017) estão relacionados aos saberes e conhecimentos do cotidiano das crianças e, segundo o documento, o desenvolvimento desses campos traz grandes benefícios aos pequenos. Assim, é importante fazer uma breve abordagem sobre os cinco Campos de Experiências.

O primeiro Campo de Experiência, “O eu, o outro e o nós”, ressalta que o convívio com outras crianças e com adultos leva os pequenos a constituírem um modo próprio de agir, sentir e pensar, descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Ao mesmo tempo, elas constroem autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. O ideal é criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar o próximo e reconhecer as diferenças que constituem os seres humanos.

O segundo Campo, “Corpo, gestos e movimentos”, destaca a importância do corpo e permite que, meio dos sentidos, gestos e movimentos, as crianças explorem o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabeleçam relações, se expressem, brinquem e produzam conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural. É também por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, que elas se comunicam e se expressam com o corpo, a emoção e a linguagem. Assim, é necessário que a instituição escolar promova oportunidades ricas para que os pequenos possam explorar e vivenciar um amplo repertório.

O terceiro Campo, “Traços, sons, cores e formas”, recomenda o contato com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no cotidiano da escola e isso possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar várias formas de expressão e linguagens. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em produções, como artes visuais, música, teatro, dança e audiovisual, tudo a fim de favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.

O quarto Campo, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, caracteriza-se como um importante campo para promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas narrativas e em múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Nesse mesmo sentido, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades. As experiências com a literatura infantil, propostas e mediadas pelo educador, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros de diferentes gêneros literários. Isso leva os pequenos, aos poucos, a conhecer as letras do alfabeto, em escritas espontâneas e não convencionais, mas que indicam sua compreensão da escrita como sistema de representação da língua e forma de comunicação.

O quinto Campo, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, menciona que as crianças vivem inseridas em espaços e tempos diferentes e sempre procuram se situar, seja percebendo os nomes das ruas ou entendendo o que é dia ou noite, ontem ou amanhã. Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico, como seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas e as transformações na natureza e no mundo sociocultural, com as relações sociais e de parentesco com as pessoas que conhece.

A partir dos cinco Campos de Experiência da BNCC (BRASIL, 2017), inferiram-se as possibilidades de interação com as Inteligências Múltiplas (IM) propostas por Gardner (2001).

#### **4. Teoria das Inteligências Múltiplas**

A palavra “inteligência” tem sua origem na união de duas palavras latinas: inter = entre e eligerre = escolher. Em seu sentido mais amplo, significa a capacidade cerebral pela qual se consegue penetrar na compreensão das coisas escolhendo o melhor caminho (Houaiss, 2009, p. 1094). Para Antunes (2012, p. 11), “a formação de ideias, o juízo e o raciocínio são frequentemente apontados como atos essenciais à inteligência”.

Em suma, a capacidade de realizar escolhas para solucionar certas dificuldades é a inteligência. Para Queirós (2009, p. 17), o conceito de inteligências abordado pelo teste de QI, cujo uso apareceu, com mais força, no início do século XX, na França com o trabalho do psicólogo Alfred Binet, tinha por intuito quantificar, medir a inteligência das pessoas, principalmente das crianças, com uma visão unilateral do conhecimento.

Os testes, basicamente, consistiam em provas de raciocínio lógico e interpretação, favorecendo, no entanto, somente as áreas de conhecimento e da linguagem.

Entretanto, surgiram críticas em relação aos testes de QI e, a partir disso, o psicólogo e professor norte-americano Howard Gardner acreditou que deveria partir para observar as fontes de informações naturalistas a respeito de como as pessoas, no mundo todo, desenvolvem capacidades importantes para seu modo de vida.

Antunes (2012) acredita que a inteligência de um indivíduo é produto de uma carga genética que vai muito além de seus antepassados. Sabe-se também que, embora a inteligência seja considerada como uma herança genética, ela pode ser alterada com estímulos significativos aplicados em momentos cruciais do desenvolvimento humano. Nesse sentido, acredita-se que as atividades desenvolvidas na escola podem ser muito importantes no desenvolvimento de certas Inteligências.

No entendimento de Gama (2014), a linha de desenvolvimento de cada inteligência, no entanto, será determinada tanto por fatores genéticos e neurobiológicos como por condições ambientais. Ele propõe, ainda, que cada uma dessas inteligências tem sua forma própria de pensamento, ou de processamento de informações, além de seu sistema simbólico. Esses sistemas simbólicos estabelecem o contato entre os aspectos básicos da cognição e a variedade de papéis e funções culturais.

Segundo Gardner (2001), o conceito de inteligência é a capacidade de solucionar problemas ou elaborar produtos que são importantes em determinado ambiente ou comunidade cultural. Em consonância, o homem limitado e restrito do início do século XX, é substituído pela ciência do nascer do século XXI, por um novo homem, múltiplo, holístico, ilimitado na capacidade de expansão de seu cérebro. Alguém capaz de superar os desafios dessa sociedade. O ser humano seria proprietário de oito pontos diferentes de seu cérebro, que abrigariam diversificadas inteligências.

Ainda que esse cientista afirme que o número oito é relativamente subjetivo, são estas as inteligências que caracterizam o número que Gardner chama de Inteligências Múltiplas: a Inteligência Linguística ou Verbal; Inteligência Lógico-Matemática; Inteligência Espacial; Inteligência Musical; Inteligência Corporal; Inteligência Naturalista e as Inteligências pessoais (a Intrapessoal e a Interpessoal). Portanto, segundo Antunes (2012), Gardner aponta oito sinais ou critérios que considera essenciais para que uma competência possa ser incluída como uma inteligência. De acordo com Antunes (2012), a mudança pela qual o homem passa torna dispensável uma análise sobre as eventuais vantagens do uso das Múltiplas Inteligências tanto no plano doméstico como no profissional, do contrário, nada é mais limitado que usar a

inteligência apenas para o desenvolvimento de sua finalidade.

As proposições de Travasso (2001) discutem que a Teoria das IM foi elaborada à luz das origens biológicas de cada capacidade de resolver problemas. A tendência biológica deve ser vinculada aos estímulos culturais. A linguagem, por exemplo, que é uma capacidade universal, ora pode apresentar-se como oratória, ora como escrita, ou secreta.

Na inteligência, devem-se levar em conta os fundamentos biológicos. Pesquisas recentes em neurobiologia apontam para a presença das áreas no cérebro que correspondem pelo menos, aproximadamente, a determinadas formas de cognição. Segundo Caldas (2008, p. 265), “conceber a organização neural implica no reconhecimento de diferentes modos de processamento de informações”. Cabe ressaltar que jamais haverá uma lista única e universalmente aceita de inteligências humanas, mas, inevitavelmente, uma teoria de IM precisa captar uma gama razoavelmente completa dos tipos de competências valorizadas pelas culturas do homem.

As inteligências são formulações conceituais dos estudos dos processamentos do cérebro e, nesse sentido, a psicologia experimental realiza pesquisas com o objetivo de observar externa e internamente o comportamento de determinada variável por meio de testes. Sob esse aspecto, a observação interna é relevante, pois apresenta dados referentes ao funcionamento da mente humana.

O estudo da memória é importante pelo fato de variar de pessoa para pessoa, como um indivíduo que tem uma capacidade de gravar palavras, mas não apresenta a mesma capacidade com relação aos números. Esse tipo de critério diz respeito a estudos dos indivíduos que conseguem realizar algo complexo em determinada área do conhecimento e nas demais tem desempenho pouco satisfatório.

Sob esse aspecto, Gardner (1994, 2001) ressalta que as pessoas têm talentos ou aptidões variadas, ou seja, certos indivíduos apresentam habilidades musicais, outras de expressão corporal (dança), além de facilidades e dificuldades em algumas situações. Assim, o autor propõe em um primeiro momento, baseado em seus testes (critérios), que o ser humano possui sete tipos de inteligências. São elas: 1) Inteligência Linguística ou Verbal; 2) Inteligência Lógico-Matemática; 3) Inteligência Musical; 4) Inteligência Espacial; 5) Inteligência Corporal; 6) Inteligências Pessoais (Interpessoal e Intrapessoal); 7) Inteligência Espiritual. Gardner altera sua lista de inteligências, considerando como a oitava inteligência os conhecimentos naturais (Inteligência Naturalista). Algumas dessas inteligências podem ser observadas a partir das disposições biológicas do indivíduo, especificamente no que se refere às capacidades perceptivas que são dispostas no cérebro. Elas são justificadas dentro de

condições neurais e culturais, mas outras só podem ser explicadas ainda a partir de elementos culturais e do que se valoriza socialmente.

A seguir, são apresentadas todas as inteligências citadas, suas principais características e como desenvolvê-las. Muitas dessas características explicam, mais uma vez, a importância da Educação Infantil e da sociabilidade promovida pelas diferentes experiências oportunizadas nesse nível de ensino. Paulo Freire (1997) já mencionava que é impossível conceber a alfabetização como leitura da palavra sem admitir que ela é, necessariamente, precedida de uma leitura da vida e do mundo ao redor.

### **Inteligência Linguística ou Verbal**

O conhecimento linguístico é um potencial que revela a capacidade do indivíduo de aprender noções do código linguístico, guardá-las na memória e aplicá-las criativamente. Traduz valor da competência de escrever e interpretar e aplicar palavras e frases em situações de comunicação.

Essa inteligência está relacionada às oportunidades que o indivíduo tem de vivenciar aprendizagens sobre a linguagem. Nesse sentido,

O dom da linguagem é universal, e seu desenvolvimento nas crianças é surpreendentemente constante em todas as culturas. Mesmo nas populações surdas, em que uma linguagem manual de sinais não é explicitamente ensinada, as crianças as crianças frequentemente ‘inventam’ sua própria linguagem manual e a utilizam secretamente (Gardner, 1995, p. 25).

A competência linguística é, de fato, a inteligência mais ampla e democraticamente compartilhada pelos seres humanos. Consiste em processar as mensagens linguísticas, além de dar sentido e ordenar as palavras em uma oração. Seu desenvolvimento ocorre em todas as culturas, desde os povos primitivos, em que figuras rupestres desempenhavam o papel comunicativo por meio da representação gráfica.

Atualmente, utiliza-se a comunicação verbal pelo sistema simbólico (letras), permitindo a conversação entre as pessoas. Embora o falar se desenvolva com certa idade, a linguística está presente nos bebês por meio de “gritos ou resmungos”. Desse modo, pode-se perceber que a língua não está somente relacionada à fala, mas em si, a um conjunto de símbolos nos quais estão inclusos o diálogo, os gestos e desenhos, entre outros (Rizzatti, 2016).

A localização cerebral dos mecanismos que se referem à inteligência linguística ocorre no hemisfério esquerdo. Já o vocabulário está situado no lobo frontal e a linguagem no lobo

temporal (Antunes, 2012). Desse modo, um dos critérios para analisar uma inteligência candidata é avaliar o dano cerebral na morada da inteligência em estudo. Gardner (1995, p. 25) descreve que “uma pessoa com dano cerebral nessa área pode compreender palavras e frases bastante bem, mas tem dificuldades de juntar palavras em algo além das frases mais simples”.

Os indivíduos que têm a Inteligência Linguística desenvolvida caracterizam-se por apresentar uma facilidade com idiomas e desejo de explorá-los, principalmente os escritores, compositores e poetas. Os últimos apresentam destreza no uso de palavras para compor suas rimas ou contar uma determinada história. A utilização da literatura no ambiente escolar pode contribuir e muito para uma discussão e interpretação de uma realidade local (Rizzatti, 2016).

Nesse sentido, a Inteligência Linguística se revela no domínio da palavra, tanto representada por códigos escritos marcados em papéis e pedras como na expressão oral da fala. É um tipo de inteligência que se desenvolve nas interações iniciais da vida do indivíduo, com a aprendizagem da linguagem. Floresce na infância com as primeiras representações mentais e com as primeiras expressões comunicativas.

### **Inteligência Lógico-Matemática**

A Inteligência Lógico-Matemática é um tipo de inteligência que se revela na capacidade mental do humano de guardar na sua memória, informações de representações de quantidade e de aplicar essas informações no cotidiano, resolvendo problemas. A inteligência matemática é um potencial que revela a capacidade do indivíduo de criar soluções factíveis, com base em representações numéricas.

Essas “soluções são rapidamente formuladas pela mente e apresentam coerência antes mesmo de serem representadas materialmente” (Gardner, 1995, p. 25). Isso quer dizer que o indivíduo resolve o problema sem necessitar de contato material, ele reflete e formula a solução, representando-a numericamente em sua mente, e só depois que alcançou a resposta é que ele registra isso materialmente.

O estímulo a essa forma de inteligência encontra-se fundamentado nos estudos de Piaget (1970). Segundo sua concepção, o entendimento lógico-matemático deriva inicialmente, das ações das crianças sobre o mundo quando elas interagem ainda no berço, exploram suas chupetas, seus chocalhos, seus brinquedos, para, em seguida, formar expectativas sobre como esses objetos vão se comportar em outras circunstâncias. Percebe-se que, em alguns casos, a Inteligência Lógico-Matemática aparece muito elevada, e o indivíduo, mesmo sem estímulos adequados, pode fazê-la brilhar, mas mais evidente ainda é que os pais

ou a escola que saibam como estimular essa criança, obterão resultados bem mais significativos do que impor a matemática como um desafio.

Segundo Antunes (2012), a relação da inteligência lógico-matemática com as demais é muito explícita. A beleza da lógica e a expressão pura da matematização do cotidiano precisam da inteligência linguística, e essa busca espacial da matemática não dispensa a inteligência corporal. O estímulo a essa inteligência, evidentemente, não se limita à infância. Interação abstrata, problemas matemáticos, análise algébricas, jogos como gamão e xadrez e games ajudam a desenvolver essa inteligência.

### **Inteligência Musical**

A Inteligência Musical remete a um potencial que revela a capacidade do indivíduo de aprender sons e ritmos e de interpretá-los, concebendo novos contornos melódicos com arranjos musicais. Há evidência de que “certas áreas do hemisfério direito do cérebro são ativadas no desempenho da percepção e da produção de músicas” (Gardner,1995,p.23). É como se o indivíduo tivesse “som na cabeça” (Gardner,1995, p. 75).

Antunes (2012) considera a inteligência musical como a mais facilmente identificada, porém a mais rotulada em praticamente todas as culturas. Sabe-se quais as crianças que “levam jeito” ou “dispõem de bom ouvido” para o canto ou para a música. Ainda que não se considere em geral essa competência como inteligência, com frequência, ela é considerada um “talento”.

Existem, entretanto, diferenças entre o que hoje se conhece sobre inteligência musical e a ideia que se faz de um “talento”. É necessário afirmar que talento é, por definição, uma capacidade excludente, pois jamais todos possuirão talento para tudo e, assim, os que apresentam se destacam dos demais.

Além disso, a ideia que se faz de talento é que ele se apresenta praticamente pronto nas pessoas e que, quando surge, não necessita de aperfeiçoamento. A concepção que se tem de inteligência é bem diferente. Todas as inteligências existem em quase todas as pessoas, mas é possível perceber que em algumas, este ou aquele espectro de uma ou mais inteligências pode ser acentuado ou mais limitado, mas, em todas as pessoas, todas as inteligências se apresentam prontas para serem estimuladas.

O estímulo à musicalidade pode e deve ser promovido desde a infância. Quando os bebês balbuciam, muitas vezes, estão produzindo padrões musicais que repetem os cantos que ouvem em seus acalantos transmitidos pelas mães ou pelos sons que acompanham seu sono.

Gardner (1995, p. 92) cita Mechthild e Hanus Papusek e seus estudos, que revelam

que “bebês de dois meses são capazes de igualar a altura, o volume e o contorno melódico das canções de suas mães e que bebês de quatro meses podem adequar-se à estrutura rítmica também”, podendo se envolver em brincadeiras com som, desde que estas apresentem propriedade. Nesse sentido, a inteligência musical se revela como o potencial do indivíduo para atribuir significado aos sons, representá-los e elaborar conhecimento a partir deles.

### **Inteligência Espacial**

A Inteligência Espacial é aquela que se traduz na percepção de espaço e engloba um conjunto de habilidades. Essa mistura de capacidade permite perceber com exatidão o mundo visual, realizar transformações e modificações em relação a percepções iniciais próprias e recriar aspectos da própria experiência visual.

Essa inteligência se relaciona com a capacidade que as pessoas têm para lidar com aspectos, como cor, linha, forma, figura, espaço e a relação que existe entre eles. Gardner (2001) define a Inteligência Espacial como a capacidade de pensar em três dimensões, espacial, visual e de localização. Isso permite perceber imagens externas e internas, recriá-las, transformá-las ou modificá-las, decodificando a informação gráfica. O indivíduo é capaz de executar modificações sobre percepções iniciais de espaço, recriando aspectos mesmo na ausência do contato material.

### **Inteligência Corporal**

Gardner (1995, p. 23-24) define a Inteligência Corporal como sendo a capacidade de usar seu próprio corpo para expressar uma emoção (como na dança), jogar um jogo (como no esporte) ou criar um produto novo (como no planejamento de uma invenção), ou seja, é uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo. Nesse sentido, é possível transmitir emoções, sentimentos, desejos, necessidades, sem a emissão de som ou o uso da escrita, por exemplo, ou seja, apenas com movimentos corporais transmitem-se diversas mensagens.

### **Inteligências Pessoais (Interpessoal e Intrapessoal)**

Segundo Antunes (2012, p. 83), as inteligências pessoais surgem muito cedo, quem sabe até mesmo na vida pré-natal. A ligação do bebê com quem cuida é muito forte. Durante o período dos dois aos cinco anos, a criança passa por uma verdadeira revolução intelectual, e seus gestos e suas palavras já se colocam a serviço da autoidentificação e da expressão de algumas emoções.

Para Piaget (1970), essa é uma fase altamente egocêntrica, em que a criança se tranca

na sua própria concepção pessoal de mundo, tendo muita dificuldade em colocar-se no lugar de outra pessoa. Um indivíduo que desenvolveu essa inteligência revela em seus comportamentos o interesse de conhecer a si mesmo e de aprender com seus erros a elaborar novos comportamentos úteis ao grupo social com o qual se relaciona. Ele “possui um modelo viável e efetivo de si mesmo” (Gardner, 1995, p. 28).

A Inteligência Intrapessoal, como qualquer outra, não se revela sozinha. Assim, para constatá-la é necessário examinar sua expressividade a partir da linguagem da música ou outra forma de expressão que torne possível a observação de sua manifestação. Revela aspectos introspectivos de reflexão e autocompreensão manifestada na interpretação de sentimentos e emoções, relacionando-se à linguagem que serve de base para entender e executar comportamentos.

### **Inteligência Naturalista**

A Inteligência Naturalista trata-se de um potencial da inteligência que é demonstrado em comportamentos criativos, que associam saberes adquiridos no cotidiano do senso comum a conhecimentos adquiridos com métodos científicos relacionados não só à vida social, mas também ao ambiente natural. A inteligência naturalista aplica informações sobre as condições biológicas da natureza na compreensão da vida no mundo amplo. Ela é compreensível quando se reconhece que, “na história da evolução das espécies, a sobrevivência de um organismo depende da habilidade de se distinguir entre espécies semelhantes, evitando os predadores e investigando os que podem servir de presas e brinquedos” (Gardner, 2001, p. 66). Nesse sentido, pode-se afirmar que o homem desenvolveu essa habilidade com o objetivo de preservar sua espécie e, a partir disso, aprimorou diversos aspectos importantes para a sua sobrevivência.

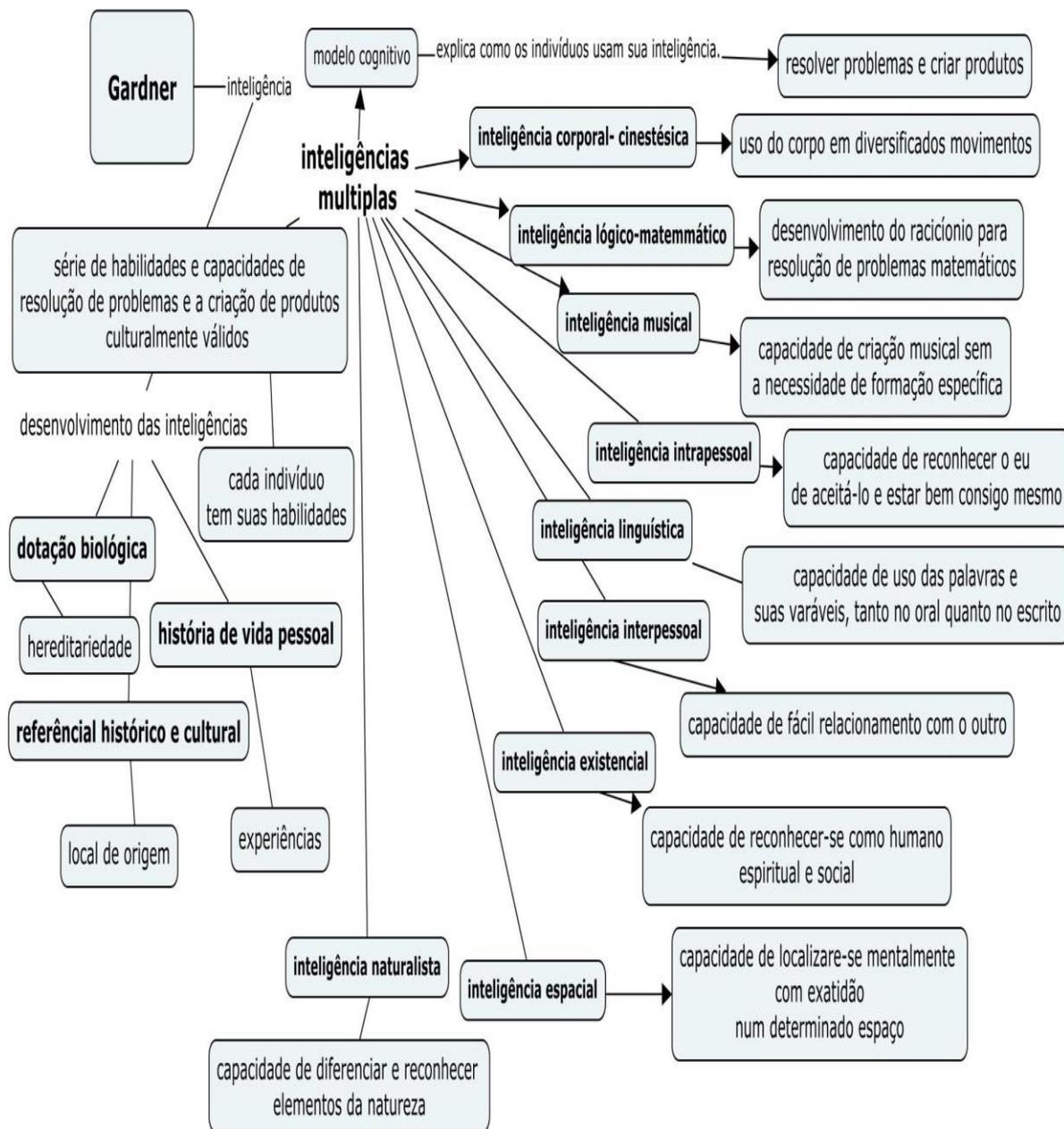
### **Inteligência Espiritual ou Existencial**

A Inteligência Espiritual é demonstrada pela capacidade que o indivíduo tem de compreender fenômenos que não são pura matéria ou física, mas que constituem abstrações valorizadas em diferentes sociedades. A inteligência espiritual revela a competência do indivíduo de lidar com as informações que não são adquiridas em relações materiais, mas constituem um mundo sobrenatural e abstrato. “O cosmo que se estende para além do que podemos perceber diretamente, com o mistério da própria existência e com experiência de vida e de morte que transcendem o que lidamos rotineiramente” (Gardner, 2001, p. 71).

Ainda, Gardner, no desenvolvimento das Inteligências Múltiplas, propôs a interligação

destas, conforme pode ser visualizado no mapa conceitual (Figura 1).

**Figura 1** – Mapa conceitual da inter-relação das Inteligências Múltiplas



Fonte: Elaborado pelas autoras, adaptado de Gardner (2001).

O mapa conceitual apresenta a inter-relação entre as oito inteligências propostas por Gardner, Corporal, Lógico-Matemática, Musical, Linguística, Existencial, Espacial e Naturalista e a Pessoal (Intrapessoal e Interpessoal). As inteligências se manifestam em todas as pessoas, e o seu desenvolvimento está, também, relacionado aos estímulos. É, portanto, chegada a hora de mudar velhos hábitos e introduzir novas reflexões e, assim, mudar as práticas e a forma de pensar sobre os

velhos padrões de inteligências. Já não é mais admissível a “classificação” das pessoas como capazes e incapazes, como suficiente ou insuficientes. Todos são capazes e suficientes em alguma coisa, apenas é preciso aceitar a existência de múltiplas inteligências para, assim, estimulá-las corretamente. Não há nada melhor do que aprender por meio das vias que mais interessam ou das inteligências que mais se destacam, pois a construção do conhecimento, dessa forma, é mais emocionante e contextualizada.

## 5. Considerações Finais

A perspectiva da Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2017) para a Educação Infantil é um documento que procura apresentar as indicações e definições observando as crianças de zero a cinco anos em seus contextos de mundo vivido, denominado de Campo de Experiência. As áreas do conhecimento que perpassam o ensino e a aprendizagem ressaltam os conhecimentos da linguagem, da matemática, das ciências humanas e da natureza que se anunciam nos Campos de Experiência da Educação Infantil e se preconizam no mundo vivido da criança. Nesse cenário, a relação com a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner se apresenta como uma consistente possibilidade de qualificar a prática pedagógica, pois o papel do professor estará fortalecido na perspectiva de mediador entre o mundo vivido e conhecido da criança e o mundo do conhecimento. Estabelecer a relação entre o conhecimento vivenciado da criança por meio de atividades que consideram o mundo vivido dos escolares, de suas histórias, sua família, seus colegas, com quem convivem, tanto na instituição como em casa é relacionar as Inteligências Múltiplas, que todos os indivíduos possuem, com o conhecimento protagonizado nos Campos de Experiência da BNCC (Brasil, 2017).

A partir do que foi exposto neste artigo, sugere-se que a Teoria das Inteligências Múltiplas seja estudada não apenas no que tange o seu conceito, mas que a mesma seja observada e investigada com atenção em sua abordagem e em seu possível desenvolvimento relacionado aos Campos de Experiência da BNCC (Brasil, 2017), na prática pedagógica do professor Na Educação Infantil.

## Referências

Antunes, C. (2012). *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. Campinas: Papirus.

Bassotto, B.; Becker, E. L. S. (2008). *A teoria das inteligências múltiplas e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil*. XXII SEPE, Anais [...].

Brasil (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, N° 9394. Diário Oficial da União. Brasília: DF. Recuperado em 22 de junho de 2018, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (2010). *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC. Recuperado em 19 de junho, de 2018, de <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/DiretrizesCurriculares-para-a-E-I.pdf>.

Brasil (2017). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.

CALDAS, A do R. (2008). *Desistência e resistência no trabalho docente: um estudo das professoras e professores do ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de Curitiba*. *Educar em Revista*, (32), 261-262. Recuperado em 28 de setembro, de 2018, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602008000200019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000200019).

Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Gama, M. C. S. S. (2014). *A Teoria das Inteligências múltiplas e suas implicações para Educação*. *Revista Educação Especial*, (50), 665-674. Recuperado em 25 de setembro, de 2018, de <http://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/issue/view/832>.

Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed.

Gardner, H. (2001). *Inteligências múltiplas: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Houaiss, A. (2009). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Objetiva.

Morin, E. (2004). *Os sete saberes necessário a educação do futuro*. São Paulo: Cortez.

Piaget, J. (1970). *Psicologia e Pedagogia*. São Paulo: Forense.

Plano Nacional da Educação. *Lei n° 10.172.1.2001*. 09 de janeiro de 2001.

Qreirós, V. (2009). *A Teoria das Inteligências Múltiplas e Psicopedagogia Institucional: um estudo de caso*. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. Recuperado em 16 de setembro, de 2018, de <https://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/02/A-teoria-das-inteligencias-multiplas.pdf>.

Rizzatti, M. (2016). *Cartografia Escolar, geotecnologias e a Teoria das Inteligências Múltiplas: a construção de conhecimentos geográficos no ensino fundamental*. Trabalho Final de Graduação (Curso de Geografia-Licenciatura Plena) Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Departamento de Geociências, Santa Maria, RS.

Silva, T. T. (2007). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.

Travasso, L. C. (2001). *Inteligências Múltiplas*. Revista de Biologia e Ciências da Terra, n° 2. Recuperado em 12 de junho, de 2018, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50010205>

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Bárbara de Almeida Bassotto – 50%

Elsbeth Léia Spode Becker – 50%